

Universidade do estado do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Sociais
Programa de Estudos de América Latina e Caribe

Bolsista: Brena da Silva Ferreira (IC)

Linha de Pesquisa: Estado, conflitos sociais e questão social no Brasil

Período de Coleta: 1 de abril de 2021 a 30 de abril de 2021

Data da notícia: 01/04/2021

Título: Média de mortes de pacientes com Covid após intubação é maior no Brasil que no mundo, diz Fiocruz

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/01/media-de-mortes-de-pacientes-com-covid-apos-intubacao-e-maior-no-brasil-que-no-mundo-diz-fiocruz.ghtml>

“Um estudo da Fiocruz mostra que a média de mortes de pacientes com Covid que são intubados no Brasil e acabam morrendo, é maior que a média mundial.

A pandemia levou ao limite as UTIs. Os leitos, hoje, são quase todos ocupados por pacientes em estado grave que dependem de ventilação mecânica.

"Uma complexidade muito maior dos quadros e necessidade de acompanhamento muito mais crítico, muito mais demandante. E isso, obviamente, mudou a característica das UTIs e transformou em um ambiente próximo a um ambiente de guerra", relata Rafael Einsfeld Simões Ferreira, coordenador de graduação de medicina do Centro Universitário São Camilo. O estudo da Fiocruz mostra que, em todo o Brasil, oito em dez pacientes com Covid que dependeram de intubação morreram em 2020. Mais que a média mundial, em torno de 60%. A região Norte teve o pior cenário: nove em dez intubados não sobreviveram.”

Data da notícia: 01/04/2021

Título: Cartórios dizem que nunca registraram tantas mortes por causas naturais no Brasil como em março deste ano

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/01/cartorios-dizem-que-nunca-registraram-tantas-mortes-no-brasil-como-em-marco-deste-ano.ghtml>

“Março de 2021 foi o mês com o maior número de mortes por causas naturais no Brasil ao menos desde 2003, quando teve início a série histórica de óbitos computada pelos cartórios. Foram 144.576 mortes ocorridas no último mês, apontam os registros coletados até esta quinta-feira (1). Os dados são da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais.

Apesar de já baterem recorde, os números de março ainda devem aumentar nos próximos dias, já que nem todas as mortes ocorridas no mês foram registradas. Isso porque o registro de uma morte no sistema pode levar dias para ser contabilizado.

O segundo mês com mais mortes por causas naturais nos últimos 18 anos foi junho de 2020, quando morreram 139.365 pessoas, segundo dados do Portal da Transparência da Arpen.”

Data da notícia: 01/04/2021

Título: Fome e pandemia nas favelas: ‘Meus netos comem menos para eu almoçar’

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/01/fome-e-pandemia-nas-favelas-meus-netos-comem-menos-para-eu-almocar.ghtml>

“No último domingo, a empregada doméstica Josinete Antônia da Silva, de 64 anos, abriu os armários da casa onde mora na periferia de Recife, em Pernambuco. Destampou os potes de mantimentos e não encontrou nada. Não havia nada nas panelas também. A filha, ao saber que a mãe não tinha o que almoçar, pediu para que os filhos dela comessem menos para que sobrasse para a avó.

"Ela falou: hoje, cada um de vocês come um pouquinho menos hoje para ter comida para a vó também. E me mandou carne moída, feijão e arroz. Se não fosse ela, não sei o que eu teria feito", contou Josinete em entrevista por telefone à BBC News Brasil.

De acordo com ONGs, líderes comunitários e empresas especializadas em doações ouvidas pela reportagem, o número de contribuições caiu drasticamente ao longo da pandemia e hoje, no auge da crise sanitária, muitas famílias que moram em comunidades não têm o que comer. Nas últimas 24 horas, o Brasil registrou 3.869 mortes por covid-19, superando o recorde registrado na véspera, 3.780 vidas perdidas.

Josinete recebe uma pensão no valor de um salário mínimo (R\$ 1.100) e mora com as três filhas, que perderam o emprego na pandemia. Uma delas tem quatro filhos e está grávida. A outra tem dois.

Ela conta que o dinheiro da pensão é insuficiente para comprar comida para o mês. O único que trabalha na família é o filho dela, que mora de aluguel no mesmo bairro e faz trabalhos informais como pedreiro.”

Data da notícia: 01/04/2021

Título: Brasil falhou na identificação dos mais vulneráveis na pandemia, dizem pesquisadores

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/01/brasil-falhou-na-identificacao-dos-mais-vulneraveis-na-pandemia-dizem-pesquisadores.ghtml>

“Nesta pandemia de Covid, pesquisadores afirmam que o Brasil falhou na hora de identificar os mais vulneráveis.

Um canto escuro e vazio: um pedaço do armário que luta para manter o nome de despensa. Até para a cesta básica, Dona Laudiceia depende da ajuda dos vizinhos. Foram quase 20 anos trabalhando com reciclagem, mas durante a pandemia o material escasseou.

“Eu vendo umas latinhas, umas garrafas que o pessoal me dá. Porque eu pegava na rua. Mas com essa pandemia e como eu fiquei doente, não posso sair mais na rua para catar”, conta.

Os meses de auxílio emergencial fizeram muita diferença. Mas, de repente, no fim de 2020, o sustento sumiu.

O objetivo principal de todo programa social é fazer mais dinheiro chegar até quem mais precisa. Assim, o socorro pode se prolongar sem interrupções e sem pesar tanto nos cofres públicos. Para isso, é preciso conhecer muito bem os caminhos que levam até os extremamente vulneráveis.

Um estudo de economistas e professores do Insper mostra que o impacto da interrupção do auxílio poderia ter sido evitado - pelo menos para os extremamente vulneráveis.

A economista Laura Muller diz que não faltaria dinheiro se o auxílio tivesse mais foco: “Eu acho que o problema é de diagnóstico. Alocar esses recursos para um montante de pessoas muito maior e que poderiam exercer sua autonomia sem esse auxílio, eu acho um desperdício.”

O estudo mostra que o auxílio emergencial deveria ser focado em 25 milhões de pessoas: os 14 milhões de desempregados e os quase 11 milhões que perderam até a condição de buscar um emprego na pandemia.

Segundo o estudo, o auxílio emergencial perdeu a oportunidade de traçar um mapa dos que mais precisam de ajuda, como explica o economista Ricardo Paes de Barros.”

Data da notícia: 08/04/2021

Título: Anistia Internacional denuncia agravamento de violações aos direitos humanos no Brasil

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2021/04/07/anistia-internacional-denuncia-agravamento-de-violacoes-aos-direitos-humanos-no-brasil.ghtml>

“A Anistia Internacional denunciou nesta quarta-feira (7) o que considera um agravamento de violações aos direitos humanos no Brasil.

Segundo a Anistia, os homicídios provocados pela polícia aumentaram 7% mesmo durante a pandemia. Entre janeiro e junho de 2020, 3.181 pessoas foram assassinadas por policiais — 79% dos mortos eram pessoas negras.

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos declarou que a Anistia Internacional omitiu dados e avanços na defesa de direitos humanos no Brasil. O ministério citou a ampliação do Programa de Proteção a Defensores de Direitos Humanos, Comunicadores e Ambientalistas e da Rede de Proteção a Vítimas e Testemunhas Ameaçadas.”

Data da notícia: 08/04/2021

Título: Artigo | Despejo na pandemia mostra que Brasília tem desprezo aos pobres em seu DNA

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/08/artigo-despejo-na-pandemia-mostra-que-brasilia-tem-desprezo-aos-pobres-em-seu-dna>

“As grandes cidades do mundo têm, costumeiramente, um mito fundador que conta a história de seu surgimento. Em Brasília, a capital da República, e também das desigualdades, esse mito fundador é expulsar os pobres do centro e regularizar as invasões dos ricos. Foi assim antes mesmo da inauguração.

Nossas periferias, em sua grande maioria, têm essa mesma história. É algo que permeia o nosso imaginário coletivo e nos acompanha desde quando nos entendemos por gente. Ceilândia, por exemplo, tem isso cravado no nome e também na trajetória: a Central de Erradicação de Invasões (C.E.I), que depois viria a ser a maior cidade do Distrito Federal.

Nesta semana, essa história, que acontece como tragédia e se repete como uma farsa do "cumprimento da lei", foi escancarada mais uma vez. Há poucos minutos do centro do poder, o milionário sentado na cadeira de governador, Ibaneis Rocha, moveu centenas de policias militares, agentes do DF Legal, escavadeiras e caminhões para desalojar famílias que sobreviviam, a duras penas, na ocupação próxima ao CCBB.

As cenas são dramáticas e expõem a perversidade de quem governa sem se importar com que tem menos. No momento mais difícil da pandemia, tanto pela crise sanitária, como pela depressão econômica, a prioridade do Estado tem sido despejar famílias, em ações coordenadas, por todo o DF. Junto a isso, o déspota do Buriti também permitiu que quatro pessoas fossem presas, só por lutarem em defesa das famílias da ocupação.”

Data da notícia: 13/04/2021

Título: Comissão da OAB: Bolsonaro cometeu crime de responsabilidade e contra a humanidade

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/13/comissao-da-oab-bolsonaro-cometeu-crime-de-responsabilidade-e-contra-a-humanidade>

“A comissão criada pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) chegou à conclusão que o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) cometeu crime de responsabilidade em sua conduta no enfrentamento à pandemia.

A situação pode gerar um processo de impeachment ou uma denúncia por crime contra a humanidade no Tribunal Penal Internacional.

De acordo com o parecer, o presidente agiu deliberadamente para propagar o vírus da covid-19 e precisa ser responsabilizado pelas mortes de mais de 355 mil brasileiros na pandemia, consideradas pela entidade como homicídio.

A decisão foi encaminhada para o Conselho Federal da OAB. Assim, os representantes das seccionais estaduais vão decidir se será apresentado um pedido de impeachment contra Bolsonaro.

Segundo os juristas, o presidente cometeu atos deliberados a favor da disseminação do vírus. "Por meio de sistemáticas ações e omissões, o governo Bolsonaro acabou por ter a pandemia sob seu controle, sob seu domínio, utilizando-a deliberadamente como instrumento de ataque (arma biológica) e submissão de toda a população".

Além disso, eles afirmaram que houve um desinteresse do governo em negociar as vacinas com a Pfizer, que teve um atraso na compra da Coronavac e que também teve uma resistência em operacionalizar medidas de restrição de circulação de pessoas e atividades comerciais recomendadas por especialistas.”

Data da notícia: 16/04/2021

Título: Milícias expandem poder e estão presentes em mais da metade da cidade do Rio

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/16/milicias-expandem-poder-e-estao-presentes-em-mais-da-metade-da-cidade-do-rio>

“Um estudo feito pelo Grupo de Estudos dos Novos Ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (UFF) mostrou que as milícias expandiram seu poder e estão presentes em um quarto dos bairros da capital do Rio de Janeiro.

Somados, eles correspondem a 57,5% da cidade. O levantamento foi feito cruzando informações de operações realizadas entre junho de 2020 e fevereiro de 2021, repassadas pelas polícias ao Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ), com o mapa dos grupos armados da Região Metropolitana.

Além disso, o estudo também constatou que as polícias fizeram quatro vezes mais operações em territórios controlados pelo tráfico do que pelas milícias.

Em junho do ano passado, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu uma liminar que determinava que apenas operações policiais excepcionais seriam permitidas no Rio de Janeiro por causa da pandemia de coronavírus.”

Data da notícia: 16/04/2021

Título: Audiência pública no STF debate medidas para a redução da letalidade policial no RJ

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/16/audiencia-publica-no-stf-debate-medidas-para-reducao-de-letalidade-policial-no-rio>

“Uma audiência pública no Supremo Tribunal Federal (STF) tem início nesta sexta-feira (16) para discutir a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635, conhecida como a “ADPF das favelas”. O objetivo é coletar informações que subsidiem um plano de redução da letalidade policial no estado do Rio de Janeiro, incluindo a proibição das operações policiais durante a pandemia.

O evento, que acontece até a próxima segunda-feira (19), é realizado por meio de videoconferência e transmitido pela página do YouTube da TV Justiça.

Ao todo, serão 66 participações de representantes de movimentos sociais, organizações e entidades relacionadas aos direitos humanos e às vítimas de violência do Estado. Todas foram admitidas na condição de amici curiae (amigas da Corte), expressão em Latim que se refere a quem presta subsídios para a tomada de decisão nos tribunais.

Entre elas estão a Educafro, a Justiça Global, a Redes da Maré, a Conectas Direitos Humanos, o Movimento Negro Unificado, a Iniciativa Direito à Memória e Justiça Racial (IDMJR), o Coletivo Papo Reto, o Coletivo Fala Akari, a Rede de Comunidades e Movimento contra a Violência e o movimento Mães de Manguinhos.”

Data da notícia: 19/04/2021

Título: Por que o Brasil passa fome? Eventos discutem reforma agrária e soberania alimentar

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/19/por-que-o-brasil-passa-fome-eventos-discutem-reforma-agraria-e-soberania-alimentar>

“Um levantamento divulgado pelo Food for Justice – Power, Politics and Food Inequality in a Bioeconomy, da Universidade Livre de Berlim, em parceria com pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e da Universidade de Brasília (UnB), mostrou que 13,6% dos brasileiros com mais de 18 anos passaram ao menos um dia sem refeição, entre os meses de agosto e outubro de 2020.

A pesquisa, realizada com 2 mil pessoas entre novembro e dezembro de 2020, mostrou que a insegurança alimentar chegou a 59,4% dos domicílios brasileiros.”

Data da notícia: 19/04/2021

Título: O Estado brasileiro está em déficit com os povos indígenas, diz cacique Xukuru de PE

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/19/o-estado-brasileiro-esta-em-deficit-com-os-povos-indigenas-diz-caciquei-xukuru-de-pe>

“Durante o mês de abril, etnias indígenas de todo o país participam de uma jornada de ações e mobilização conhecida como "Abril Indígena". A programação inclui discussões sobre saúde indígena, demarcação de terras e o fim dos conflitos com o agronegócio e a mineração.

Para entender quais são as lutas de indígenas em Pernambuco, o Brasil de Fato PE conversou com Marcos Xukuru, cacique do povo Xukuru do Ororubá, nação indígena que reúne, em suas 24 aldeias, cerca de 20 mil habitantes do município de Pesqueira.

Marcos Luidson de Araújo, 42 anos, é filho das lideranças indígenas Zenilda e do cacique Chicão. Marcos assumiu o posto de cacique aos 25 anos, em 2003, cinco anos após o assassinato do pai, morto a tiros em 1998.

Em 2020, Marcos Xukuru disputou e venceu a eleição à prefeitura de Pesqueira contra a então prefeita Maria José, com 51,6% dos votos, mas a Justiça Eleitoral ainda não permitiu sua posse.

Pesqueira tem 68 mil habitantes e fica na região Agreste do estado. A cidade tem cerca de 15% de sua população formada por indígenas da etnia Xukuru, a maioria vivendo em aldeias na zona rural.

Em 2015, o cacique Marcos Xukuru foi condenado, sem provas, por um incêndio na cidade. A defesa do prefeito eleito alega, contudo, que Lei da Ficha Limpa não inclui situações do tipo. O processo aguarda decisão do ministro Luís Roberto Barroso, que coordena o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).”

Data da notícia: 20/04/2021

Título: MG: Justiça reconhece morte por covid-19 como acidente de trabalho e indeniza família

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/20/mg-justica-reconhece-morte-por-covid-19-como-acidente-de-trabalho-e-indeniza-familia>

“A morte de um motorista de caminhão em decorrência da covid-19 foi reconhecida pela Justiça de Minas Gerais como acidente de trabalho. Com a decisão, a família do trabalhador terá direito à indenização por dano moral no valor de R\$ 200 mil.

A vítima iniciou uma viagem em 6 de maio do ano passado de Extrema (MG) até Maceió (AL) e pelo nono dia de trajeto passou a sentir os primeiros sintomas do coronavírus. Dias depois, o homem chegou a ser intubado mas não resistiu.

Considerando o período de incubação do vírus, que demora entre quatro e cinco dias, o juiz Luciano José de Oliveira, da Vara do Trabalho de Três Corações (MG), constatou que o empregado contraiu a doença enquanto trabalhava, e, a partir desse entendimento, enquadrou o caso como acidente de trabalho.”

Data da notícia: 21/04/2021

Título: Mortalidade de crianças pela covid-19 aumenta por fatores étnicos e socioeconômicos

Fonte pesquisada: <https://www.brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/21/mortalidade-de-criancas-pela-covid-19-aumenta-por-fatores-etnicos-e-socioeconomicos>

“Crianças com comorbidades e hospitalizadas com covid-19 têm maior chance de evolução para desfecho grave da infecção. O risco de mortalidade aumenta ainda mais quando os pacientes pediátricos integram contextos étnicos, demográficos e socioeconômicos desfavoráveis, aponta estudo realizado por pesquisadores da USP. A pesquisa utilizou banco de dados disponibilizado pelo Ministério da Saúde. Foram avaliados cerca de 6 mil pacientes menores de 20 anos de idade com covid-19. O estudo focou nos fatores responsáveis por aumentar as chances de mortalidade pediátrica.

Em entrevista ao Jornal da USP no Ar 1ª Edição, Brian Sousa, pesquisador do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da USP e autor do estudo, explica que os pacientes com comorbidades apresentam maior risco de mortalidade: “Pacientes com mais de uma doença crônica têm dez vezes mais risco de morte do que crianças sem qualquer comorbidade.

Pacientes com apenas uma comorbidade têm quatro vezes mais chances de evolução para óbito quando comparados a pessoas saudáveis”. Entre as principais comorbidades figuram a diabetes, as doenças imunológicas, renais, pulmonares e cardiovasculares.

Conforme o pesquisador, os fatores étnicos, socioeconômicos e sociodemográficos também foram considerados na avaliação. A constatação foi que, quando comparadas às crianças brancas, os indígenas têm seis vezes mais risco de morte; crianças com ascendência asiática morrem três vezes mais; e crianças pardas vão a óbito duas vezes mais.”

Data da notícia: 22/04/2021

Título: Rio: contrariando STF, PM faz operação com helicóptero e caveirão na Maré e no Alemão

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/22/rio-contrariando-stf-pm-faz-operacao-com-helicoptero-e-caveirao-na-mare-e-no-alemao>

“Moradores do Complexo do Alemão e da Maré, na Zona Norte do Rio, acordaram ao som de tiros e de dois helicópteros sobrevoando as regiões nesta quinta-feira (22). O Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar fez incursões nas comunidades e na localidade conhecida como Nova Brasília.

Não há informações sobre prisões e feridos. Mas nas redes sociais, há relatos de pessoas que não conseguiram sair para trabalhar por conta da intensa troca de tiros na região. As ruas também ficaram vazias, como mostram algumas imagens feitas por moradores durante a entrada do carro blindado da PM conhecido como "caveirão".

A operação teve início às 5h da manhã e teve a participação de agentes da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) do Alemão. Nas redes sociais, a PM informou que estava em busca de traficantes e de esconderijos de armas e drogas.”

Data da notícia: 22/04/2021

Título: Com auxílio emergencial reduzido, 61,1 milhões de brasileiros voltam para a pobreza

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/22/com-auxilio-emergencial-reduzido-61-1-milhoes-de-brasileiros-voltam-para-a-pobreza>

“A redução do auxílio emergencial de R\$ 600 a R\$ 1.200 para uma média de R\$ 250 deverá levar 61,1 milhões de pessoas a viverem na pobreza e 19,3 milhões na extrema pobreza, segundo um estudo publicado nesta quinta-feira (22) pelo Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades da Universidade de São Paulo (Made-USP).

Os números estão acima daqueles registrados antes da pandemia. Em 2019, o Brasil tinha 51,9 milhões vivendo na pobreza, ou seja, com R\$ 469 por mês, de acordo com o critério estabelecido pelo Banco Mundial; e 13,9 milhões abaixo da linha da pobreza, com R\$ 162 mensais. Com isso, o valor médio de R\$ 250 é insuficiente para tirar essas pessoas da pobreza e da extrema pobreza.

O auxílio emergencial vem sendo tratado por pesquisadores e setores progressistas como um aceno para a necessidade de uma renda básica universal. Em julho de 2020, graças ao benefício de R\$ 600 a R\$ 1.200, a taxa de extrema pobreza foi reduzida a 2,4% e a de pobreza a 20,3%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).”

Data da notícia: 23/04/2021

Título: Número de policiais mortos com Covid-19 é mais que o dobro dos que foram assassinados nas ruas em 2020

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/04/23/numero-de-policiais-mortos-com-covid-19-e-mais-que-o-dobro-do-de-assassinados-nas-ruas-em-2020.ghtml>

“A Covid-19 provocou somente no ano passado a morte de 465 policiais no Brasil. É mais que o dobro do número de agentes assassinados nas ruas do país em 2020. A doença também tem afetado diretamente a rotina nas corporações. Um em cada quatro policiais brasileiros foi afastado das atividades em algum momento durante a pandemia por apresentar sintomas, fazer parte de algum grupo de risco ou ter de fato contraído o novo coronavírus.

Os dados, inéditos, fazem parte de um levantamento exclusivo do G1 com base em informações coletadas nas polícias Civil e Militar e nas secretarias da Segurança Pública dos 26 estados e do Distrito Federal.”

Data da notícia: 23/04/2021

Título: Após corte de 96%, governo anuncia que Censo do IBGE não será realizado em 2021

Fonte pesquisada: <https://brasildefato.com.br>

Link da notícia:

<https://www.brasildefato.com.br/2021/04/23/apos-corte-de-96-governo-anuncia-que-censo-do-ibge-nao-sera-realizado-em-2021>

“Apesar do alerta de diversas entidades sobre as consequências de um apagão de dados no país sem a realização do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o secretário especial de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues Junior, declarou nesta sexta-feira (23) que a pesquisa não será realizada em 2021 por falta de recursos.

O Censo é a importante pesquisa brasileira, realizada a cada dez anos, desde 1920. Em razão da pandemia, foi adiada para 2021. O texto do Orçamento 2021 prevê um corte de R\$ 1,76 bilhão, dos R\$ 2 bilhões destinados a realização do Censo, o equivalente a um enxugamento de 96% do orçamento.

“Não há previsão orçamentária para o Censo em 2021. Portanto, não se realizará em 2021. As consequências e gestão para um novo Censo serão comunicadas ao longo desse ano, em particular, a partir decisões tomadas pela junta orçamentária”, disse o secretário.

Desde o anúncio dos cortes, servidores já questionavam as intenções do governo Bolsonaro, se a intenção é adiar-lo para 2022 ou que ele não exista, mascarando assim os dados nacionais.

“O governo imprimiu esse corte, mas está comprometido com o Censo em 2022? Ou ele não quer que o IBGE faça Censo? Ou ele quer que o IBGE faça uma piada de Censo?”, questionou Luanda Botelho, coordenadora do Sindicato dos Trabalhadores do IBGE (ASSIBGE) em entrevista recente ao Brasil de Fato.”

Data da notícia: 29/04/2021

Título: 'Pandemia no Brasil foi diferente do resto do mundo', diz diretora de Médicos Sem Fronteiras

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/29/pandemia-no-brasil-foi-diferente-do-resto-do-mundo-diz-diretora-de-medicos-sem-fronteiras.ghtml>

“O Brasil atingiu a marca de 200 mil mortes por Covid-19 no dia 7 de janeiro de 2021. Os 300 mil óbitos foram registrados 77 dias depois, em 25/3.

Para alcançar as 400 mil vítimas da infecção pelo coronavírus, o prazo foi cortado pela metade: bastaram 35 dias para que, neste 29/4, o país fatalmente se aproximasse do número e ficasse à beira de se tornar o segundo lugar do mundo a quebrar essa barreira (após os Estados Unidos).

Para Ana de Lemos, diretora-executiva da ONG Médicos Sem Fronteiras (MSF) no Brasil, a pandemia no país é completamente diferente do que acontece no resto do mundo.

"A situação é extrema e, um ano depois que tudo começou, ainda não temos uma resposta nacional. As unidades de saúde são deixadas à própria sorte, sem protocolos de prevenção, equipamentos de proteção, oxigênio, insumos e remédios", aponta."

Data da notícia: 30/04/2021

Título: Desemprego fica em 14,4% no trimestre terminado em fevereiro e atinge recorde de 14,4 milhões de brasileiros

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/04/30/desemprego-fica-em-144percent-no-trimestre-terminado-em-fevereiro.ghtml>

“O desemprego no Brasil atingiu 14,4% no trimestre encerrado em fevereiro, segundo divulgou nesta sexta-feira (30) o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já o número de desempregados foi estimado em 14,4 milhões – recorde da série histórica iniciada em 2012.

Em 1 ano, o número de desempregados no Brasil aumentou 16,9%, com um acréscimo de 2,1 milhões de pessoas na busca por um trabalho.

A taxa de desemprego de 14,4% é a segunda maior da série histórica da pesquisa, ficando atrás somente da registrada no trimestre encerrado em setembro de 2020.”

Data da notícia: 30/04/2021

Título: Brasil completa 100 dias com média móvel de mortes por Covid acima de 1 mil; período teve quase metade dos óbitos da pandemia

Fonte pesquisada: <https://g1.globo.com>

Link da notícia:

<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/04/30/brasil-completa-100-dias-com-media-movel-de-mortes-por-covid-acima-de-1-mil-periodo-teve-quase-metade-dos-obitos-da-pandemia.ghtml>

“Nesta sexta-feira (30), Brasil completou 100 dias de uma trágica segunda onda de mortes na pandemia que está demorando a ser atenuada; durante todo esse período, foram mais de 1 mil mortes registradas por dia na média móvel. O total de óbitos quase dobrou: saltou de 212 mil em 20 de janeiro para 404 mil.

Abril foi o mês mais letal da pandemia, encerrado com 82.401. O mês chega ao fim com a média móvel de óbitos acima da marca de 2,5 mil. Março, o segundo pior mês, teve 66.868 óbitos anotados.

O país registrou 2.870 mortes pela doença nas últimas 24 horas e totalizou nesta sexta 404.287 óbitos desde o início da pandemia. Com isso, a média móvel de mortes nos últimos 7 dias chegou a 2.523 --mesmo número da véspera. Em comparação à média de 14 dias atrás, a variação foi de -13%, indicando tendência de estabilidade nos óbitos decorrentes do vírus. É o segundo dia na faixa estável, após seis dias seguidos apontando queda.”